

Maria Nádia Alencar Lima
Vanessa Mayara Souza Pamplona
Alessandra Epifanio Rodrigues
(Organizadoras)



A DINÂMICA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA UNIVERSIDADE

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A dinâmica das práticas pedagógicas na universidade

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Maria Nádia Alencar Lima
Vanessa Mayara Souza Pamplona
Alessandra Epifanio Rodrigues

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D583 A dinâmica das práticas pedagógicas na universidade / Organizadoras Maria Nádia Alencar Lima, Vanessa Mayara Souza Pamplona, Alessandra Epifanio Rodrigues. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-518-1

DOI 10.22533/at.ed.181200511

1. Ensino Superior. 2. Aprendizagem. 3. Metodologia. I. Lima, Maria Nádia Alencar (Organizadora). II. Pamplona, Vanessa Mayara Souza (Organizadora). III. Rodrigues, Alessandra Epifanio (Organizadora) Título.

CDD 378

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Realização



Apoio



AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio da Universidade Federal Rural da Amazônia, por meio da Pró-reitoria de Ensino na execução do projeto que resultou este livro, e aos alunos e professores que confiaram no nosso trabalho e se colocaram a disposição para participar do estudo.

APRESENTAÇÃO

A difusão do ensino receptivo fundamentado essencialmente na transmissão de conhecimentos de cunho meramente tradicional continua fortalecida pela ação de alguns professores que apesar de estarem inseridos na sociedade contemporânea, ainda se deleitam na prática educativa tradicionalista. E as metodologias tradicionais são desestimuladoras e não alcançam suas expectativas nem o discurso que aponta para o circuito do século atual de que ensinar pressupõe compreender a complexidade humana.

Atualmente no cenário educacional a abordagem tradicional que recheia a prática educativa se apresenta sob diferentes formas, até mesmo velada de atividades recreativas que parecem ser democráticas, mas na realidade estão sob a intencionalidade do controle e do objeto traçado para o professor e não para o aluno.

O livro, aqui apresentado, tem como objetivo mostrar a percepção de alunos e professores sobre como estão sendo impulsionadas as práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem na universidade, e além de obter subsídios teórico-metodológicos que permitam fazer mudanças na atividade educativa, quando assim for necessária, como uma proposta de uma intervenção com diretrizes pedagógicas e metodológicas que sejam capazes de promover melhorias nas situações relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, para o desenvolvimento de uma educação ética e comprometida com as questões de nosso tempo.

Nosso desejo é que os leitores deste livro possam refletir sobre o tema abordado, e caso achem necessário, realizem mudanças positivas no ambiente acadêmico.

Os autores

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS UNIVERSIDADES

Maria Nádia Alencar Lima
Alessandra Epifanio Rodrigues
Vanessa Mayara Souza Pamplona

DOI 10.22533/at.ed.1812005111

CAPÍTULO 2 8

FASES DA PESQUISA

Maria Nádia Alencar Lima
Bárbara Rodrigues de Quadros
Josilene do Nascimento Gomes
Alessandra Epifanio Rodrigues
Vanessa Mayara Souza Pamplona

DOI 10.22533/at.ed.1812005112

CAPÍTULO 3 17

CAMINHOS PEDAGÓGICOS NA UNIVERSIDADE: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

Wenderson da Silva Rodrigues
Sara Souza de Jesus de Oliveira
Maria Nádia Alencar Lima
Alessandra Epifanio Rodrigues
Vanessa Mayara Souza Pamplona

DOI 10.22533/at.ed.1812005113

CAPÍTULO 4 28

CAMINHOS PEDAGÓGICOS NA UNIVERSIDADE: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

Sebastião Rodrigo do Remédio Souza de Oliveira
Bruna Nascimento Vicenzott
Alaire Franco Tavares
Maria Nádia Alencar Lima
Alessandra Epifanio Rodrigues
Vanessa Mayara Souza Pamplona

DOI 10.22533/at.ed.1812005114

CAPÍTULO 5 39

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR

Alessandra Epifanio Rodrigues
Maria Nádia Alencar Lima

Vanessa Mayara Souza Pamplona

DOI 10.22533/at.ed.1812005115

APÊNDICES.....	49
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	58
SOBRE OS AUTORES	59

CAMINHOS PEDAGÓGICOS NA UNIVERSIDADE: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

Wenderson da Silva Rodrigues
Sara Souza de Jesus de Oliveira
Maria Nádia Alencar Lima
Alessandra Epifanio Rodrigues
Vanessa Mayara Souza Pamplona

O conteúdo procedimental de análise e interpretação de dados constituídos para responder as perguntas, às quais se materializaram por meio dos gráficos e tabelas, segue fundamentado no campo quantitativo, tendo em vista que essa modalidade de estudo requer o uso de estatísticas e de recursos concretos, os quais se realizaram tendo como fio condutor dentro do processo informativo a população e a amostragem definidas que levaram aos resultados que estão dispostos neste capítulo.

Assim, os resultados que serão apresentados a seguir não são pensamentos filosóficos, mas resultados mensuráveis, frutos da seleção de fontes concretas das informações coletadas e que definiram as ações que levaram a obtenção da qualidade dos dados colhidos os quais compreendem tanto a diagramação quanto a interpretação analítica coletada.

Observou-se que o tempo médio de experiência profissional dos entrevistados como professor do nível superior é de 6 anos \pm 4 desvios-padrão, sendo que 50% dos professores têm abaixo de 5 anos de experiência e 50% acima deste valor. Além disso, o tempo mínimo de experiência profissional dos professores é de 0 anos e o máximo é de 18 anos. 0 anos e o máximo é de 18 anos. Em relação à faixa etária, a maior concentração de professores pertence

à faixa etária de 31 a 40 anos, com 66,67% (Figura 3).

Nesta ótica, Pimenta e Anastasiou (2014, p. 82) afirmam que, “[...] para ensinar, não bastam a experiência e os conhecimentos específicos, mas se fazem necessários os saberes pedagógicos e didáticos”, sendo esses saberes fios condutores de boas práticas que visam sobretudo compartilhar conhecimentos entre si e recriar paradigmas da educação, ponto de grande importância no planejamento da pesquisa que pretende dar o feedback e trazer solução aos problemas que atingem alunos e professores.

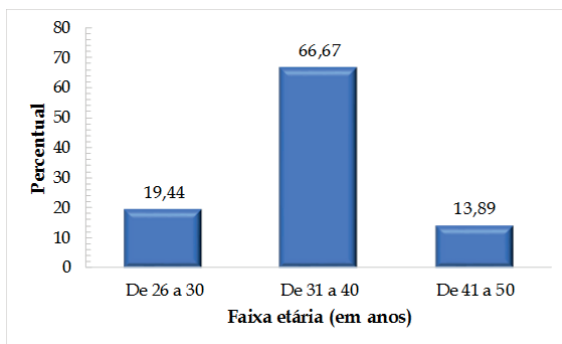


Figura 3: Percentual de professores entrevistados, em 2017, por faixa etária.

É evidenciado que todos (100%) os professores entrevistados afirmaram que enfatizam a compreensão dos conceitos, assim como apresentam aulas que são fáceis de acompanhar, assim como têm interesse e preocupação pela qualidade do ensino.

Na Figura 4 pode-se observar que

91,43% dos professores afirmaram que identificam o que julgam importante e resumizam os pontos principais em suas aulas.

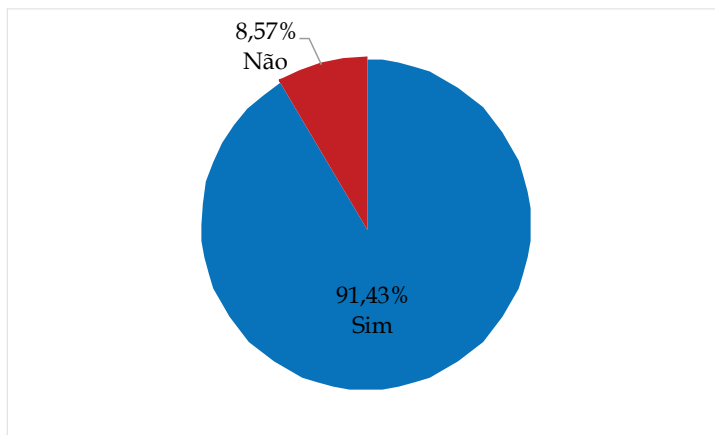


Figura 4: Percentual de professores entrevistados, em 2017, por síntese dos pontos principais.

Em relação à metodologia de ensino utilizada, 80,56% dos professores consideraram a sua metodologia satisfatória, seguido de 16,66% que a consideraram muito satisfatória (Figura 5). No ato de transferência do conhecimento, o professor precisa ter domínio além do conhecimento técnico e científico na sua área para tornar o aprendizado eficaz, pois este profissional funciona como o mediador ao selecionar a melhor metodologia de acordo com os objetivos da aula e do ensino (TEIXEIRA, 2015).

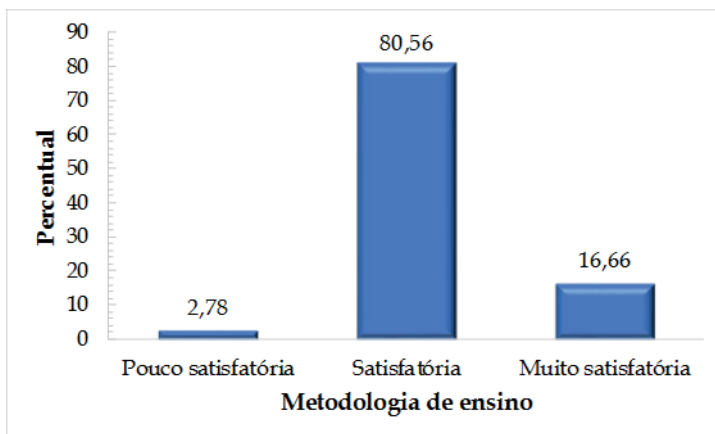


Figura 5: Percentual de professores entrevistados, em 2017, por metodologia de ensino.

Oliskovicz e Paiva (2012) afirmaram que pode-se fazer uso da inflexão na voz dando ênfase em palavras nas situações de conceitos importantes, a gesticulação é bem-vinda, desde que cuidadosa para não distrair os ouvintes, além de estabelecer contato visual mostrando segurança e firmeza em determinada afirmação, infelizmente ainda há quem

evite esta técnica olhando para um lado específico, para o teto, chão, sem muito foco, o que poder deixar a aula monótona, e até mesmo causa um bloqueio no processo de ensino e aprendizagem .

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é outra estratégia de ensino que possui uma metodologia ativa, fazendo com que os alunos trabalhem com o objetivo de conhecer, compreender e solucionar situações desafiadoras (MAGEDANZ; HERBER; SILVA, 2016).

No presente estudo, a maioria dos professores entrevistados, afirmaram que os seus métodos e abordagens adotados para ensinar são diversificados e eficazes (91,43%) (Figura 6), assim como afirmaram que possuem um estilo interessante de apresentar as aulas (85,29%) (Figura 7).

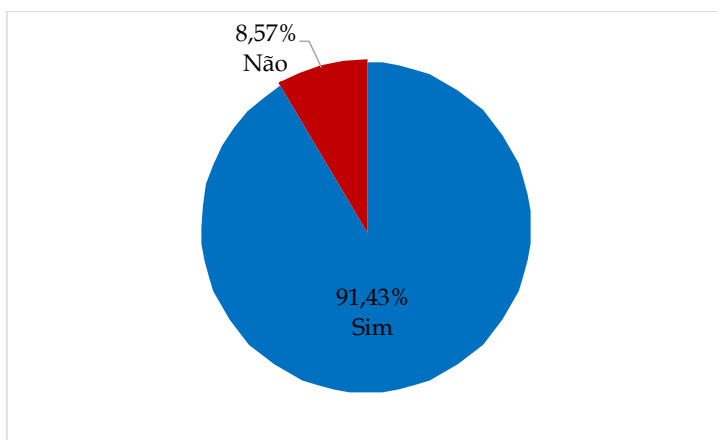


Figura 6: Percentual de professores entrevistados, em 2017, por métodos de ensino eficazes.

Para Magedanz, Herber e Silva (2016) devido à contemporaneidade, os professores precisam se reconstruir a cada dia, se atualizando para acompanhar a rapidez com que o conhecimento evolui. Em outras palavras os resultados da aprendizagem são reflexos do uso de métodos como abordagens profundas do conteúdo que impulsiona a busca por sínteses, análises, histórico cultural e cognitivo para atingir novos níveis transformadores e criativos (BARROS; MONTEIRO; MOREIRA, 2014).

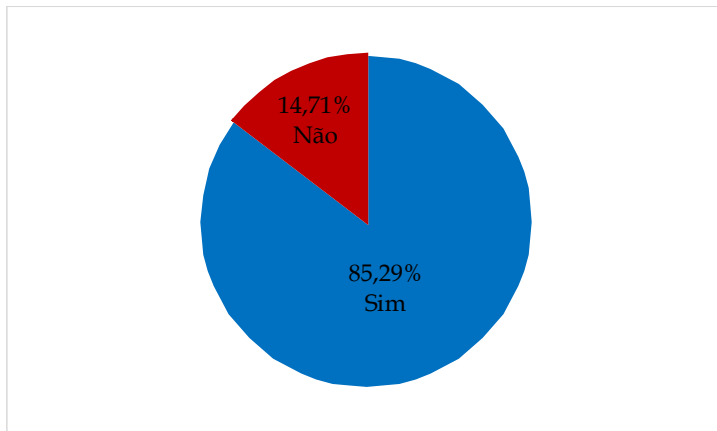


Figura 7: Percentual de professores entrevistados, em 2017, por estilo de apresentação de aulas.

A Figura 8 mostra que 13,89% dos professores entrevistados consideraram o modo que estabelecem as relações interpessoais com os alunos como regular e 86,11% consideraram bom o seu relacionamento com os alunos. Caracteriza-se a relação professor/aluno no ensino como uma relação ambígua, ora marcada pelo afeto, idolatria e apego emocional, ora marcada por aversão, sarcasmo e ironia sendo uma realidade divergente do que afirma Santos e Soares (2011) “a relação professor-aluno tem, como foco, a aprendizagem construtiva do estudante, baseada na confiança, na disposição e na capacidade de aprender”.

Roncaglio (2004) ao questionar um grupo com 19 alunos sobre a forma como eles entendiam a relação professor e aluno identificou a distinção dos professores em dois grupos: o autoritário, semelhante aos educadores da escola tradicional, e o democrático, por estabelecer uma relação mais aberta e ser mais flexível. O grupo autoritário é marcado pelo alto grau de exigência, teoria desvinculada da reflexão e da prática, processo ensino-aprendizagem unilateral, enquanto o democrático permite uma liberdade de comunicação e expressão mais acentuada, adaptação a realidade do educando afim de envolver e instigar a participação do aluno no processo dinâmico de aprendizagem.

A sociedade atual está exigindo, segundo afirma Medeiros (2015, p. 2) “que os professores possuam todas as competências de um formador de cidadãos”. Ou seja, capazes de atender as perspectivas as quais permeiam o campo crítico, histórico, social e organizacional, pois o professor deve ser também um pesquisador preocupado com o sucesso do aluno e o sucesso profissional deste aluno não deve estar desvinculado da excelência do ensino acadêmico e das relações que há entre a área de estudo e o curso que frequenta.

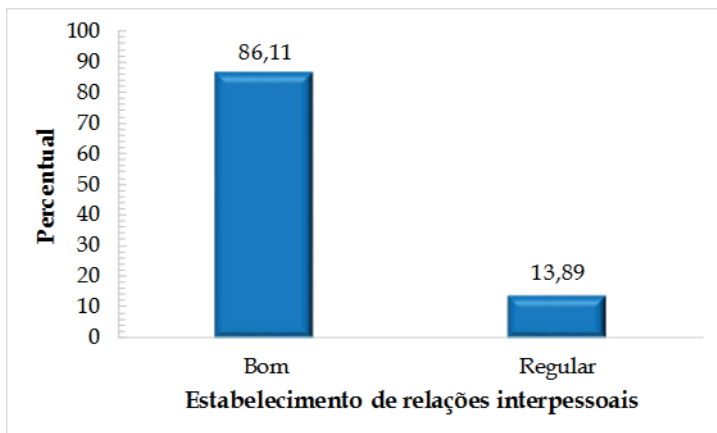


Figura 8: Percentual de professores entrevistados, em 2017, por estabelecimento de relações interpessoais.

Na Figura 9 observa-se que 19,44% dos professores avaliaram sua pontualidade como regular, e 86,56% consideram bom o seu nível de pontualidade. Para os aspectos psicológicos e anedóticos, chegar atrasado é uma característica típica do brasileiro que vai de contraste a valorização da pontualidade nos países europeus e norte-americanos (NEVES; IGLESIAS, 2015).

Contudo, o comparecimento e a permanência no local de trabalho de acordo com a carga horária estabelecida são condições fundamentais para o bom andamento das atividades da docência, além de ser uma demonstração de atitude profissional respeitosa tanto para com os alunos como para com a Instituição de Ensino e seus diversos níveis hierárquicos.

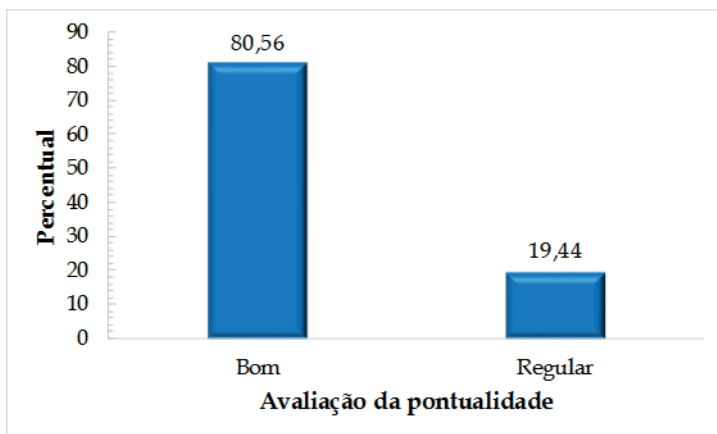


Figura 9: Percentual de professores entrevistados, em 2017, por avaliação da pontualidade.

O estudo desenvolvido por Neves e Iglesias (2015) corrobora o pensamento anterior onde, ao questionar alunos sobre o atraso de professores relacionados a causas internas

e externas, constatou que independente da causa, o atraso é sempre avaliado de forma negativa, tendo potencial para influenciar o rendimento dos alunos, e na maioria das vezes, há uma tendência desses atrasos serem relacionados mais a causas externas e até mesmo a eventos não controláveis pelos professores.

É importante destacar que a atenção dada a pontualidade, com ênfase no cumprimento da carga horária acima de qualquer circunstância, não pode sobrepor o objetivo principal que é o cuidado com a aprendizagem do aluno.

A Quadro 1 apresenta o percentual de professores entrevistados, de acordo com as características abordadas no questionário.

Características	Opinião		
	Nunca	Às vezes	Sempre
Discussão de outros pontos de vista	-	36,11	63,89
Discussão mais recente dos conteúdos	-	25,00	75,00
Prestação de auxílio pessoal aos alunos com dificuldades	2,78	33,33	63,89
Entusiasmo pelo assunto ensinado	-	8,33	91,67
Definição de objetivos na aula	2,78	55,56	41,66
Explicação dos conteúdos claramente	-	13,89	86,11
Motivação a produção de conhecimentos	-	33,33	66,67
Elaboração de avaliações que sintetizam o curso	-	11,11	88,89
Avaliações que demonstram o conhecimento dos alunos	-	25,71	74,29
Incentivo a discussão de modo respeitoso	-	5,56	94,44
Incentivo ao compartilhamento de experiências	-	25,00	75,00
Incentivo a proporem novas discussões	-	50,00	50,00
Reconhecimento da compreensão dos alunos	-	25,71	74,29
Acessibilidade aos alunos	-	5,56	94,44
Variação do tom e velocidade de voz ao abordar o aluno	5,56	36,11	58,33
Interesse pelos alunos como pessoas	-	14,29	85,71
Estabelecimento de um bom clima na sala de aula	-	8,33	91,67

Quadro 1: Percentual de professores entrevistados, em 2017, de acordo com as características estudadas.

No estudo a maioria dos professores afirmaram que sempre discutem outros pontos de vista diferentes do seu e destacam as implicações contrastantes das várias teorias, assim como discutem desenvolvimentos mais recentes dos conteúdos e citam referências a respeito dos pontos mais interessantes (Quadro 1). Devido as constantes transformações

sociais e sua alta demanda, espera-se do professor que ele esteja disposto a adotar uma postura que vá além da perspectiva técnica, instigando um olhar reflexivo, investigativo e crítico dos valores e saberes já construídos (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Assim, por meios de ferramentas como o debate e a realização de seminários, é possível provocar os alunos a buscarem informações recentes sobre o tema proposto e imprimir seus posicionamentos na troca de saberes que as atividades permitem. Costa e Baltar (2009) engrandecem a exposição oral como uma ação de linguagem que provoca o exercício da crítica, da defesa do ponto de vista sobre algo, desenvolvendo, desta forma, a competência discursiva dos alunos, tanto na oralidade como na escrita.

O bom resultado do ensino para Santos (2010) está relacionado com o entusiasmo pessoal do professor, que vem do seu amor à ciência e aos alunos, entusiasmo este que pode e deve ser canalizado para a realização dos alunos por iniciativa própria, dos esforços intelectuais e morais que a aprendizagem exige. Os professores em sua maioria, afirmaram que sempre são entusiasmados pelos assuntos que ensinam e motivam os alunos a produzirem conhecimentos, bem como utilizam atividades práticas e tarefas que sejam interessantes e estimulantes (Quadro 1).

Cardoso e Bzuneck (2004) ao avaliarem a motivação dos alunos dos cursos superiores de Tecnologia em Informática e Pedagogia, observou que a preocupação dos professores estava centrada na aprendizagem do aluno, o que fica claro no momento em que os alunos entendem a busca pelo conhecimento com um fim em si mesmo, e não para atingir metas como ser o melhor da turma ou não estar entre os piores alunos da classe.

Luckesi (2017) afirma que “planejar significa traçar objetivos, e buscar meios para atingi-los”, por isso o professor que elabora sua aula evidenciando aonde quer chegar, quais discussões pretende levantar sobre o tema abordado, está pensando na avaliação e no desenvolvimento do aluno. Santos e Perin (2013) dividem o planejamento em três etapas: a primeira delas envolve a estruturação do plano de trabalho onde se relaciona o conteúdo a ser estudado com as metodologias disponíveis para o desenvolvimento do conteúdo, assim que estabelecido às ferramentas, é hora de traçar os objetivos a serem alcançadas de acordo com as estratégias para atingi-los. A etapa dois é marcada por colocar o plano de trabalho em prática e a na etapa seguinte verifica-se até que ponto os objetivos foram alcançados e quais os ajustes necessários para melhorar a aprendizagem, porém na pesquisa foi possível identificar que a maioria dos professores raramente definem os seus objetivos, e nem definem os objetivos a serem alcançados pelos alunos em cada aula (Quadro 1).

A linguagem veiculada na sala de aula pelos professores deve ser clara, simples e compreensível, pois ela permite ao estudante assimilar e organizar suas ideias, portanto deve ser utilizada de forma coerente, adaptando-se as diferentes realidades encontradas no processo de ensino (SHELLER; BONOTTO; RAMOS, 2016). Laruccia e Mello (2009) ao realizarem um estudo com 1.357 alunos e 249 professores dos cursos de administração, contabilidade e pedagogia, constataram que no quesito do uso da linguagem como ferramenta de ensino, quando os professores usam declarações pessoais ou linguagem do “eu” o orador é identificado claramente pelo receptor (aluno), ou seja, a transmissão da informação ocorre mais rapidamente.

Dentre os já mencionados, outro desafio da docência se encontra na hora de

avaliar os alunos, na pesquisa a maioria dos professores afirmaram que sempre fazem avaliações de modo que representam sínteses de parte do curso e que permitem aos alunos demonstrarem seus conhecimentos e habilidades (Quadro 1). Para Flores, Peneira e Pinheiro (2017), uma prova não informa como a aprendizagem se desenvolveu, é apenas uma forma de punição dos erros sem procurar os meios para os compreender.

Neste sentido, Maxwell (2012) critica os programas universitários e os problemas associados às tarefas de avaliação, pois não desenvolvem o pensamento crítico, autogestão ou capacidade para resolver novos e complexos problemas que são necessários para a especialização profissional. Como alternativa ao uso excessivo de provas, Sá, Alves e Costa (2014) evidenciaram que as atividades de avaliação centradas no aluno como apresentações orais e projetos de grupo, destacam a autoavaliação e a avaliação por pares que conduzem a uma maior autonomia, autoconfiança e reflexão permitindo o desenvolvimento de competências e a promoção de uma aprendizagem mais profunda.

No estudo, a maioria dos professores declararam que sempre incentivam a discussão de modo respeitoso e o compartilhamento de experiências, ademais 50% afirmaram que sempre incentivam os alunos a proporem novas discussões (Quadro 1). Estas variáveis estão relacionadas ao diálogo participativo de todos os envolvidos, onde professor e aluno podem ser argumentativos e ouvintes. Assis e Teixeira (2009) afirmaram que professores e alunos devem atuar como produtores da instância de interlocução, interagindo simultaneamente, de modo que cada um possa se colocar como sujeito crítico, sendo primordial que haja espaço para que os alunos exponham as suas ideias, formulem perguntas e trabalhem diferentes pontos de vista. Esta ação evidencia o esforço do professor para comprometer os alunos com o processo de ensino-aprendizagem, mediando as concepções expostas em sala de aula e os conceitos cientificamente aceitos (MONTEIRO et al., 2012).

A acessibilidade promove a facilidade de aproximação entre os envolvidos, no presente estudo 94,44% dos professores declararam que sempre proporcionam acessibilidade aos alunos (Quadro 1). Segundo Nascimento, Filho e Vicente (2019) e Nogueira (2017), nas instituições de ensino superior, o desenvolvimento emocional deve ser prioridade, pois a ausência de equilíbrio mental dos universitários fragiliza e proporciona insucesso acadêmico. Os autores citados acima ainda ressaltam que, da parte do professor o respeito, bom humor e empatia pelos alunos são características apresentadas por um bom professor. Diante disto pode-se inferir que o aprendizado dos alunos depende não somente da preparação técnica do professor, como também da relação pessoal que este tem com os alunos. Uma forma de estimular essa relação é ser acessível aos alunos.

A voz na comunicação oral é frequentemente usada para inferir estados emocionais, e somos capazes de captar a emoção transmitida por uma voz a partir de 200 milissegundos após termos entrado em contato com o emissor independente do conteúdo linguístico (LOUZÃ, CORDÁS, 2020). Os autores ainda ressaltam que o som da voz impacta o ouvinte e revela elementos das características biológicas, psicológica e socioeducacional.

No ensino, a variação do tom e velocidade da voz do professor pode ter impacto positivo ou negativo na relação e aprendizado do aluno. Segundo Brasil et al. (2018), a voz é um componente da identidade do professor como trabalhador, impactando no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, funciona como instrumento para sua atuação em sala de aula, onde as alterações vocais interferem ativamente no desempenho ocupacional.

Sendo assim, se pode afirmar que o recurso vocal é uma ferramenta chave para absorção de conhecimento, bem como aproximação ou distanciamento do aluno. Todavia independentemente do diálogo, professor e aluno devem sempre privar pelo uso da voz de modo respeitoso.

Muitos autores defendem que a convivência na sala de aula se deve às interações entre professor e alunos, sendo estas essencialmente assimétricas, uma vez que dependem em grande parte das ações do professor e não tanto dos alunos (FERNANDES, 2008). Segundo Martins (2014), a existência de boas relações interpessoais, de respeito, empatia e carinho, só irá facilitar os processos de ensino-aprendizagem, assim como proporcionará uma melhor gestão e clima de sala de aula. No entanto o autor ainda ressalta que a indisciplina em sala de aula é um dos fatores que mais influenciam para que não haja sucesso na convivência e gestão no ambiente escolar.

A presente pesquisa nos mostra que a maioria dos professores sempre estabelece uma boa convivência dentro da sala de aula e ajudam os alunos a terem comportamentos adequados (Quadro 1). Esta atitude por parte dos professores é um passo para a construção de uma sala de aula agradável. Caso existisse uma sala de aula perfeita, Rief e Heimburge (2000) caracterizaram esta como um ambiente contendo os seguintes aspectos: lugar onde se aprende e os alunos querem estar; motivação por parte dos alunos; eficácia no processo de ensino-aprendizagem; respeito de parte a parte e participação dos alunos.

É primordial para o desenvolvimento de um “bom clima” de sala de aula, conhecer a realidade dos alunos, aos diversos níveis, pessoal, social e econômico, tratando-os como indivíduos únicos e especiais que são (FERNANDES, 2008). Simultaneamente é necessário ter a noção exata de que as turmas são grupos onde se estabelecem uma elevada complexidade de relações.

Diante disso, se torna excepcional que o professor tenha interesse pelo aluno como pessoa e essa atitude pode ser concretizada com a prática da afetividade, que é por sua vez um tema que faz parte do contexto socioeducacional, presente na vivência entre professor e aluno, sendo a confiança estabelecida entre estes, o fator principal para o afloramento da afetividade.

REFERÊNCIAS

ASSIS, A.; TEXEIRA, O. P. B.; Argumentações alunos e professor envolvendo aspectos ambientais em sala de aula: uma análise. **Revista ciência & educação**. v. 15, n. 1, p. 47-60, 2009.

BARROS, R; MONTEIRO, A. R; MOREIRA, J. Aprender no ensino superior: relações com a predisposição dos alunos para o envolvimento na aprendizagem ao longo da vida. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 241, 2014.

BRASIL, C. C. P., SILVA, R. M., BRILHANTE, A. V. M., MELO, A. K., BATISTA, M. H. Entrelaçamento voz e emoção na percepção professor sob a ótica da fenomenologia de Merleau-Ponty. **Interface**. Botucatu. v. 22, n. 66, 865-876, 2018.

CARDOSO, L. R; BZUNECK, J. A. Motivação no ensino superior: metas de realização e estratégias de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 8, n. 2, p. 145-155, 2004.

COSTA, Denise Ribas da; BALTAR, Marcos. **Gênero Textual Exposição Oral na Educação de Jovens e Adultos**. In: Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais. Caxias do Sul, agosto de 2009.

DIESEL, A; BALDEZ, A. L. S; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FERNANDES, M. C. S. G. Escolha profissional e prática professor: o discurso de professores do ensino superior privado. **Centro Universitário Moureira Lacerda GT: Didática**, n. 4, 2004.

FERNANDES, L. F. P. **Clima de Sala de Aula e Relação Educativa**: as representações de alunos de 3º ciclo. Dissertação de mestrado em Observação e Análise da Relação Educativa. Universidade do Algarve. Faro. 2008.

FLORES, M. A; PEREIRA, D; PINHEIRO, C. **Métodos de avaliação no Ensino Superior**: um estudo em cinco universidades públicas. In: Atas do I Congresso Internacional sobre Avaliação das Aprendizagens e Sucesso Escolar. Universidade do Minho. Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), 2017. p. 62-70.

LARUCCIA, M. M; MELO, E. M. **A Percepção da Linguagem nas Relações Professor-Aluno**. Pensamento & Realidade, v. 24, n. 2, 2009.

LOUZÃ, M. R., CORDÁS, T. A. **Transtornos da personalidade**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed. 2020. 460 p.

LUCKESI, C. C. **Ludicidade e aprendizagens**: a experiência lúdica na educação-uma entrevista de Cipriano Carlos Luckesi para a RCC. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 4, n. 3, p. 100-102, 2017.

MAGEDANZ, A; HERBER, J; SILVA, M. C. A. **Propostas de abordagens por meio de metodologias ativas no ensino superior**. Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado, v. 8, n. 4, 2016.

MARTINS, M. A. S. **Clima de sala de aula**: percepções dos alunos do 3º ciclo em relação às disciplinas de português e educação física. Dissertação de mestrado em Psicologia Educacional. Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida. 2014.

MAXWELL, T. W. Assessment in higher education in the professions: Action research as an authentic assessment task. **Teaching in higher education**, v. 17, n. 6, p. 686-696, 2012.

MEDEIROS, Roger Nunes. **Professor-profissionais e profissionais-professores a construção de um professor**. 2015.

MONTEIRO, M. A. A., MONTEIRO, I. C. C., GASPAR, A., VILLANI, **A. influência do discurso do professor na motivação e na interação social em sala de aula**. Revista ciência & educação. v. 18, n. 4, p. 997-1010, 2012.

NASCIMENTO, D. E., FILHO, A. B. S., VICENTE, K. B. **Caminhos para uma boa docência**: o que é ser um bom professor? Revista Humanidades e Inovação. v.6, n. 10, p. 35-42, 2019.

NEVES, L. M. G. S; IGLESIAS, F. **Pontualidade do professor**: atribuições causais de alunos em

sala. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 67, n. 3, p. 62-74, 2015.

NOGUEIRA, Maria José Carvalho. **Saúde mental em alunos do ensino superior: fatores protetores e fatores de vulnerabilidade. Programa de Doutorado em Enfermagem da Universidade de Lisboa**, Portugal, 2017, 268p.

OLISKOVICZ, K; PIVA, C. D. **As estratégias didáticas no ensino superior: quando é o momento certo para se usar as estratégias didáticas no ensino superior?**. Revista de Educação, v. 15, n. 19, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2014.

RIEF, S. F., HEIMBURGE, J. A. **Como ensinar todos os alunos na sala de aula**. Lisboa: Gradiva. 2010. 256 p.

RONCAGLIO, S. M. A relação professor-aluno na educação superior: a influência da gestão educacional. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 24, n. 2, p. 100-111, 2004.

SÁ, S. O; ALVES, M. P; COSTA, A. P. A avaliação formativa no ensino superior: o contributo do feedback interativo e construtivo na aprendizagem ativa dos alunos. **Comunicação & Informação**, v. 17, n. 2, p. 55-69, 2014.

SANTOS, M. L; PERIN, C. S. Bution. A importância do planejamento de ensino para o bom desempenho do professor em sala de aula. **Versão On-line ISBN**, p. 978-85, 2013.

SANTOS, C. P; SOARES, S. R. Aprendizagem e relação professor-aluno na universidade: duas faces da mesma moeda. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 22, n. 49, p. 353-369, 2011.

SANTOS, S. C. D. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos "sete princípios para a boa prática na educação de Ensino Superior". **REGE Revista de Gestão**, v. 8, n. 1, 2010.

SHELLER, M; BONOTTO, D. L; RAMOS, M. G. A função da linguagem na sala de aula: percepções de professores de ciências e matemática. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, v. 7, n. 19, p. 376-396, 2016.

TEIXEIRA, M. C. **Metodologia do ensino superior**. 2015.

2. Discuto desenvolvimentos mais recentes dos conteúdos e cito referências a respeito dos pontos mais interessantes:

Nunca Às vezes Sempre

3. Ênfase a compreensão dos conceitos: Não Sim

4. Presto auxílio pessoal aos alunos com dificuldade no curso:

Nunca Às vezes Sempre

5. Apresento aulas que são fáceis de acompanhar:

Não Sim

6. Sou entusiasmado pelo assunto que ensino:

Nunca Às vezes Sempre

7. Identifico o que julgo ser importante e sumário os pontos principais:

Não Sim

8. Presto auxílio pessoal aos alunos com dificuldade no curso:

Nunca Às vezes Sempre

9. Apresento aulas que são fáceis de acompanhar:

Não Sim

10. Sou entusiasmado pelo assunto que ensino:

Nunca Às vezes Sempre

11. Identifico o que julgo ser importante e sumário os pontos principais:

Não Sim

12. Em relação a metodologia de ensino que utilizo, eu considero:

Pouco Satisfatória Satisfatória Muito Satisfatória

13. Os métodos e abordagens adotados para ensinar são diversificados e eficazes: Não

Sim

14. Além de definir os meus objetivos, eu defino também os objetivos a serem alcançados pelos alunos em cada aula:

Nunca Às vezes Sempre

15. Explico os conteúdos o mais claramente possível:

Nunca Às vezes Sempre

16. Tenho um estilo interessante de apresentar as aulas:

Não Sim

17. Tenho interesse e preocupação pela qualidade do meu ensino: Não Sim

18. Motivo os alunos a produzirem conhecimentos, bem como dou atividades práticas e tarefas que sejam interessantes e estimulantes: Nunca Às vezes Sempre

19. Faço as avaliações de modo que representam sínteses de parte do curso:

Nunca Às vezes Sempre

20. Dou avaliações e trabalhos que permitam aos alunos demonstrarem seus conhecimentos e habilidades:

Nunca Às vezes Sempre

21. No que diz respeito às relações interpessoais, estabeleço de modo:

Ruim Regular Bom

22. Relaciono-me com os alunos como seres humanos que são, e encorajo a discussão de modo respeitoso entre eles:

Nunca Às vezes Sempre

23. Incentivo os alunos a compartilharem suas experiências e conhecimentos: () Nunca () Às vezes () Sempre

24. Encorajo os alunos a criticarem meus pontos de vista e a proporem novas discussões: () Nunca () Às vezes () Sempre

25. Sei quando os alunos estão me compreendendo ou quando estão confusos ou entediados: () Nunca () Às vezes () Sempre

26. Mostro-me acessível aos alunos fora da sala de aula: () Nunca () Às vezes () Sempre

27. Como avalio minha a pontualidade como docente: () Ruim () Regular () Bom

28. Ao abordar o aluno, procuro variar o tom e a velocidade de voz: () Nunca () Às vezes () Sempre

29. Mostro interesse pelos alunos como pessoas. (Tento criar uma relação de empatia): () Nunca () Às vezes () Sempre

30. Estabeleço um bom clima na sala de aula e ajudo os meus alunos a terem comportamentos adequados: () Nunca () Às vezes () Sempre

Observações, Críticas, Comentários e Sugestões

“Só sei que nada sei por completo. Só sei que nada sei que só eu saiba. Só sei que nada sei que eu não possa vir, a saber. Só sei que nada sei que outra pessoa não saiba. Só sei que nada sei que eu e outra pessoa não saibamos juntos” (Mario Sergio Cortella).

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
CAMPUS PARAGOMINAS
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ESTATÍSTICA APLICADA

QUESTIONÁRIO PEDAGÓGICO PARA OS ALUNOS

Objetivo: Coletar informações dos discentes sobre a forma como estão sendo encaminhados os conteúdos pelos docentes, a fim de criar instrumentos capazes de promover melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

1. Curso e semestre que está devidamente matriculado e frequentando.

() Agronomia () Zootecnia () Engenharia Florestal () Administração

2. Faixa Etária dos alunos

() 15 - 20 anos () 21 - 25 anos () 26 - 30 anos () 31 - 40 anos

() 41 - 50 anos () Mais de 50 anos

3. Você faz leitura de livros e revistas técnicas com que frequência?

() Nenhuma () Pouca frequência () Muita frequência () Somente quando solicitado

4. Quantos livros você chegou a ler nos últimos 12 meses?

() Nenhum () Um livro () Dois livros () Três ou mais livros

5. Como avalia os recursos disponíveis para o seu desenvolvimento acadêmico, como: bibliotecas, computadores, cursos de extensão, etc.?

() Muito Ruim	() Ruim	() Regular	() Bom	() Excelente

6. Indique seu grau de satisfação pelos serviços prestados pela UFRA e diga o porquê da sua escolha por esta Instituição de Ensino Superior.

() Muito Ruim	() Ruim	() Regular	() Bom	() Excelente

7. Tendo em vista os seus interesses de estudante universitário, como você avalia o desempenho e o compromisso dos professores do semestre vigente em relação a sua formação acadêmica?

() Muito Ruim	() Ruim	() Regular	() Bom	() Excelente

8. Os professores são solidários, reconhecem suas dificuldades diante do curso e lhe incentivam a prosseguir com os estudos?

Sim Não

9. Se sentem respeitados e tratados de forma justa pelos professores? Sim

Não

10. Como avalia a metodologia que os professores utilizam para repassarem os conteúdos:

<input type="checkbox"/> Muito Ruim	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Excelente

11. Em relação aos métodos avaliativos você considera:

<input type="checkbox"/> Muito Ruim	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Excelente

12. Como avalia a pontualidade do professor:

<input type="checkbox"/> Muito Ruim	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Excelente

13. Em sua opinião, os professores dominam os conteúdos?

Parece ter domínio excepcional Parece ter deficiências de domínio Parece não ter domínio

14. Os professores definem o(os) objetivo(s) de cada aula:

- Sempre definem Ocasionalmente definem
 Raramente definem Nunca definem

15. Os professores explicam princípios e conceitos básicos do conteúdo.

<input type="checkbox"/> É excepcionalmente claro e elucidativo <input type="checkbox"/> É muito claro	<input type="checkbox"/> Geralmente é claro, mas as vezes se confunde <input type="checkbox"/> Não demonstra clareza

16. Dá aula com alegria e entusiasmo

<input type="checkbox"/> É sempre alegre e entusiasmado <input type="checkbox"/> Moderadamente alegre e entusiasmado	<input type="checkbox"/> Raramente demonstra alegria e entusiasmo <input type="checkbox"/> Parece nunca estar alegre e entusiasmado

17. Procura informar-se dos conhecimentos prévios do aluno ao expor um conteúdo.

- Nunca Às vezes Sempre

18. Aceita o ponto de vista dos alunos:

- Nunca Às vezes Sempre

19. Estimula o aluno a participar da aula

- Nunca Às vezes Sempre

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher” (Cora Coralina).

SOBRE AS ORGANIZADORAS

ALESSANDRA EPIFANIO RODRIGUES - Graduação em Agronomia pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), mestrado em Ciência Animal pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Atualmente é docente da UFRA, *campus* Paragominas, e coordenadora do curso de graduação em Zootecnia.

alessandra.epifanio@ufra.edu.br

MARIA NÁDIA ALENCAR LIMA - Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), pós-graduação em Docência do Ensino Superior pela Faculdade META/AP, especialização em Educação pela Faculdade de Educação Superior de Paragominas (FACESP)/PA e mestrado em Ciência da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales/PY. Atualmente é Pedagoga da UFRA, *campus* Paragominas.

nadia.alencar@ufra.edu.br

VANESSA MAYARA SOUZA PAMPLONA - Graduação e mestrado em Estatística pela UFPA, doutorado em Agronomia (Entomologia Agrícola) pela UNESP, *campus* Jaboticabal. Atualmente é docente da UFRA, *campus* Paragominas.

vanessa.pamplona@ufra.edu.br

SOBRE OS AUTORES

ALAIRE FRANCO TAVARES - Graduação em Zootecnia pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

alairefranco@gmail.com

ALESSANDRA EPIFANIO RODRIGUES - Graduação em Agronomia pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), mestrado em Ciência Animal pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Atualmente é docente da UFRA, *campus* Paragominas, e coordenadora do curso de graduação em Zootecnia.

alessandra.epifanio@ufra.edu.br

BÁRBARA RODRIGUES DE QUADROS - Graduação em Agronomia pela UFRA, pós-graduação em Agronomia, sendo o mestrado em Horticultura e doutorado em Agricultura, com ênfase na Produção e Tecnologia de sementes, pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), *campus* Botucatu. Atualmente é docente da UFRA, *campus* Paragominas.

barbara.quadros@ufra.edu.br

BRUNA NASCIMENTO VICENZOTT - Graduação em Engenharia Florestal pela UFRA.

bruna.nascimento.vicenzott@hotmail.com

JOSILENE DO NASCIMENTO GOMES - Graduação em Zootecnia, em andamento, pela UFRA.

josilenegomespgm@gmail.com

MARIA NÁDIA ALENCAR LIMA - Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), pós-graduação em Docência do Ensino Superior pela Faculdade META/AP, especialização em Educação pela Faculdade de Educação Superior de Paragominas (FACESP)/PA e mestrado em Ciência da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales/PY. Atualmente é Pedagoga da UFRA, *campus* Paragominas.

nadia.alencar@ufra.edu.br

SARA SOUZA DE JESUS DE OLIVEIRA - Graduação em Engenharia Florestal pela UFRA, técnica em Mineração pela Escola Estadual de Educação Tecnológica do Pará (EETEPA). Atualmente é aluna da pós-graduação em Gestão Estratégica.

sara.jesus0303@gmail.com

SEBASTIÃO RODRIGO DO REMÉDIO SOUZA DE OLIVEIRA - Graduação em Engenharia Florestal pela UFRA, atualmente é aluno de mestrado do Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais na UFRA.





rodrigossouza6789@gmail.com

WENDERSON DA SILVA RODRIGUES - Graduação em Agronomia pela UFRA.





wendersonr306@gmail.com

VANESSA MAYARA SOUZA PAMPLONA - Graduação e mestrado em Estatística pela UFPA, doutorado em Agronomia (Entomologia Agrícola) pela UNESP, *campus* Jaboticabal. Atualmente é docente da UFRA, *campus* Paragominas.

vanessa.pamplona@ufra.edu.br

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A DINÂMICA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA UNIVERSIDADE

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A DINÂMICA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA UNIVERSIDADE